



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**21 de setembro de 2017**

## Diário Catarinense Capa e Moacir Pereira "UFSC: as explicações do reitor"

UFSC: as explicações do reitor / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Reitor / Universidade Federal de Santa Catarina / Operação Ouvidos Moucos / Polícia Federal / CGU / Universidade Aberta do Brasil / Avocar o processo / Procuradoria Federal / Rodolfo Hickel do Prado / Corregedor-Geral da UFSC / Capes / Ex-Reitora / Roselane Neckel / Janaina Cassol Machado / Prisão / Afastamento / Hélio Brasil / Advogado



### UFSC: AS EXPLICAÇÕES DO REITOR

**M**antendo a tradicional serenidade, o reitor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), professor Luiz Carlos Cancellier de Olivo, atendeu ontem pedido de entrevista feito desde a semana passada, para falar exclusivamente da polêmica Operação Ouvidos Moucos.

De acordo com suas informações, durante as cinco horas em que prestou depoimento na Polícia Federal, falou exclusivamente sobre as denúncias de que estava obstruindo investigações da CGT. Segundo ele, não houve indagações sobre participação em práticas ilícitas no funcionamento da Universidade Aberta do Brasil.

Na origem e no centro da polêmica estariam interpretações divergentes entre as posições da CGU da UFSC e da Procuradoria Federal. Essa, questionada de Brasília pela Capes sobre as primeiras

denúncias, entendeu que ao reitor caberia avocar o processo de investigação, como principal autoridade e gestor da UFSC. E contra este parecer da Procuradoria Federal, insurgiu-se o corregedor-geral da União, Rodolfo Hickel do Prado, escolhido em lista pela ex-reitora Roselane Neckel e empossado no cargo seis dias antes da posse do reitor Luiz Carlos Cancellier.

Os efeitos da Operação Ouvidos Moucos continuam imprevisíveis.

O reitor continua impedido de reassumir o cargo e até mesmo de circular no campus. Até quando, ninguém sabe. Tudo vai depender da juíza Janaina Cassol Machado, que decretou a prisão e o afastamento.

O advogado Hélio Brasil, que acompanhou o depoimento na Polícia Federal e faz a defesa do reitor, estuda a situação com seus colegas e não revela a estratégia da defesa na revogação do afastamento do reitor.

VEJA MAIS NA PÁGINA 8



‘Nego qualquer obstrução da denúncia’ / Entrevista / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Reitor / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Operação Ouvidos Mucos / Obstrução de Investigação / Irregularidades / Bolsas / Ensino a distância / UAB / Universidade Aberta do Brasil / Procuradoria Federal / Advocacia-Geral da União / AGU / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / Capes / Prisão / Controladoria-Geral da União / CGU / Ministério Público / Conselho de Curadores / Conselho Universitário / Polícia Federal / Avocar o processo / Corregedor-Geral da UFSC / Exílio

NOTÍCIAS | OPERAÇÃO NA UFSC

LUIZ CARLOS CANCELLIER

Reitor afastado da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

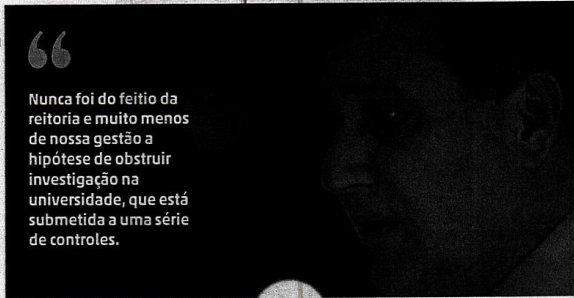
## “Nego qualquer obstrução da denúncia”

MOACIR PEREIRA  
moacir.pereira@somosnsc.com.br

O reitor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), professor Luiz Carlos Cancellier de Olivo, preso na Operação Ouvidos Mucos com outras seis pessoas ligadas à instituição e solto no dia seguinte, negou que obstruiu qualquer investigação dentro da universidade. Em entrevista exclusiva ao DC, ele sustenta que o processo provocado por denúncia de irregularidades em bolsas de cursos a distância da Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi avocado (quando um órgão atribui a si o poder de julgar um caso) por força de parecer da Procuradoria Federal, órgão independente da Advocacia-Geral da União que atua dentro da reitoria. Segundo Cancellier, o que estava em discussão sobre as investigações era a tese da competência para prosseguir nas apurações, uma vez que o programa de ensino a distância tinha recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Como o órgão do MEC pediu informações, o reitor viajou a Brasília com o procurador federal para prestar os esclarecimentos. Ao lado de seus advogados, o reitor disse que passou grande sofrimento com a prisão e que atualmente se sente um exilado. Mora a “apenas três metros” do campus, mas não pode entrar na universidade.

**O que o senhor tem a dizer sobre a Operação Mucos?**

De forma peremptória, devo negar qualquer atitude que leve à obstrução da denúncia feita em relação à universidade. Nunca foi do feio da reitoria e muito menos de nossa gestão a hipótese de obstruir investigação na universidade, que está submetida a uma série de controles da Controladoria-Geral da União (CGU), da Advocacia-Geral da União (AGU), do Ministério Público, do Conselho de Curadores, do Conselho Universitário e



CHARLES GUERRA, 10/5/2014

uma série de outros órgãos. Em um programa como esse da UAB, que vem sendo executado há mais de oito anos, sendo considerado excelência em ensino pela Capes, não haveria como a administração central obstruir qualquer investigação. Na atual gestão, procuramos sempre manter um clima de diálogo, de harmonia, reduzir as tensões, de desarmar os espíritos, de defesa da legalidade. Tanto que as novas formas de controle da CGU e da AGU são no sentido de orientar os gestores antes da punição. No primeiro ano, tivemos sempre com CGU e AGU um diálogo permanente nesse sentido de orientação. Esse clima de diálogo foi a marca da gestão.

**E a acusação de que o senhor avocou processos em investigação na CGU?**

Isso está dentro de uma discussão jurídica e técnica. A Procuradoria Federal, que é a consultoria da UFSC, é constituída de consultores da AGU. Tendo entendimento de que pode avocar, a administração deve fazê-lo. Não foi feito nada escondido. Foi todo consensual com base na AGU. Numa discussão entre advogados, um defendendo uma tese e um segundo, outra, não pode haver prisão. O mesmo em relação à magistratura. São divergentes interpretações. A procuradoria também tem competência para fazer investigações na UFSC. A questão, portanto, é essencialmente jurídica.

**O senhor contesta o controlador-geral de que teria impedido as investigações?**

Isso nunca existiu. Se a procuradoria – nossa AGU – diz que

é possível avocar os processos, o reitor segue o parecer da Procuradoria Federal. E o procurador da União não vai fazer algo que seja contra a instituição. Ele emite parecer baseado na legislação, na doutrina e na jurisprudência. Tanto que o processo foi enviado à CGU em Brasília. Já que havia divergências na UFSC e a Capes era a principal interessada na apuração, que se enviasse para a CGU em Brasília. Uma divergência no campo administrativo não pode virar um inquérito policial e levar o dirigente da instituição à prisão, quando ele obedece a uma orientação jurídica.

**A CGU está acima da Procuradoria Federal na UFSC?**

A procuradoria é um órgão independente e não faz parte do quadro da universidade. Todos os atos do reitor passam pela procuradoria quando o têm implicação jurídica. É impossível, do ponto jurídico e do ponto de vista lógico, que o reitor faça alguma coisa contra o parecer e a posição da procuradoria.

**Neste caso, o senhor avocou os processos baseado em parecer da Procuradoria Federal?**

Claro, tanto que o procurador foi junto quando levamos documentos à CGU em Brasília. E o próprio procurador também é alvo de uma ação do corregedor.

**O senhor tinha conhecimento das irregularidades no UAB?**

Claro que não. O programa tem 10 anos. É um dos melhores do Brasil. Assumimos a reitoria em maio, e em dezembro começa-

ram a surgir informações de irregularidades. Elas não se deram naquelas seis meses. Como é que em seis meses estoura uma situação antiga como essa. A UFSC tinha mecanismos para apurar a denúncia anônima de uma professora. Mandei tomar as providências para a universidade apurar. A denúncia anônima foi feita à CGU sem que a reitoria tivesse conhecimento. Foi quando o presidente da Capes comunicou ao reitor a denúncia. Como a Capes não conseguia ter acesso ao que estava sendo investigado pela corregedoria, a procuradoria recomendou que o processo fosse avocado para apuração na AGU.

**Qual a expectativa de retorno à UFSC?**

Como acredito 100% no Judiciário e na solução dos conflitos pelo vigor da lei, darei todas as informações, colocando-me à disposição de todas as instituições para que tudo seja esclarecido. Quem dá a linha de ação são os advogados e a Procuradoria Federal. No primeiro momento, o importante foi sair do presídio. A experiência da prisão é muito traumática. Tenho uma vida toda construída na UFSC, na função de docente, trabalhando com milhares de pessoas e alunos, em pesquisa e extensão. Um evento como este é muito traumático, uma situação vexatória. Você fica exposto perante uma série de pessoas, numa humilhação completa. É triste, porque a gestão foi marcada pelo diálogo entre todos e hoje há um clima de mais liberdade e de confiança. Tudo isso chocou a comunidade universitária e explica as manifestações de solidariedade.

**Como foi seu depoimento na Polícia Federal?**

Foi tranquilo. A Polícia Federal tem um comportamento profissional. O problema é que eles entenderam a denúncia como verdadeira. Mas essa discussão não cabe neste momento.

**Indagaram o senhor sobre supostos ilícitos?**

Não. Só me indagaram sobre a questão da obstrução. E procurei demonstrar de forma cabal que nossa ação na Capes foi de apurar tudo, como diz a nota oficial da própria Capes. Ela é fundamental para esclarecer tudo. Não há desvio, nem vantagem ou obstrução de minha parte. Sou um dos pioneiros no ensino a distância e minha atuação foi exclusivamente docente, só em sala de aula. É um programa do qual me orgulho.

**Foi surpresa a denúncia contra servidores de superfaturamento e outros desvios?**

Sim, claro, porque eu estava ligado à atividade. O problema é que eu só cuidava dos programas, das aulas. Milhares de pessoas no Brasil tiveram formação pelo UAB. Por isso quero agradecer as manifestações de solidariedade. Tento superar o sofrimento, o trauma que marca este episódio. A restrição dói muito. Dói não estar hoje na universidade, cuidando do Hospital Universitário, das atividades culturais e de todos os projetos. Este afastamento é um exílio. Eu moro a três metros da universidade. E não posso entrar na casa em que vivo e convivo desde 1977. As manifestações me dão conforto. O corpo está muito sofrido, mas a solidariedade conforta a alma. A nota da Capes, para mim, foi reconfortante.

**Há algum problema entre o corregedor da CGU e o reitor?**

Não. Mas minha relação com o corregedor é meramente institucional. A criação da CGU foi decisão da UFSC. Ele tem mandato. O que há é uma diferença de postura jurídica e administrativa.

**Quais lições o senhor tira deste episódio?**

A principal lição é que devemos ter mais orgulho da UFSC. É responsável por quase 100% do aprimoramento da indústria, dos serviços e do desenvolvimento de SC, em todas as regiões. Faz pesquisa de ponta. A instituição é muito mais forte do qualquer outro acontecimento.



“Juíza afasta servidor investigado da Fapeu”

Juíza afasta servidor investigado da Fapeu / Operação Ouvidos Mucos / Desvio de Bolsas / Ensino a distância / UAB / Universidade Aberta do Brasil / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Reitor / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Roberto Moritz da Nova / Fapeu / Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária / Janaina Cassol Machado / Juíza Federal / 1º Vara Criminal / Polícia Federal / PF / LabGestão / Gilberto de Oliveira Moritz / Rogerio da Silva Nunes / Ministério da Educação / MEC / Ministério Público Federal / Taisa Dias / Coordenadora do EaD de Administração / Marjôrie Freiberger

NOTÍCIAS | OPERAÇÃO NA UFSC

DIÁRIO CATARINENSE,  
QUINTA-FEIRA,  
21 DE SETEMBRO DE 2017

# Juíza afasta servidor investigado da Fapeu

SUSPEITO ERA O único dos sete presos temporariamente pela Polícia Federal que não estava proibido de entrar na universidade

**HURY POTTER**  
hury.potter@somosnsc.com.br

**P**reso temporariamente na semana passada durante a Operação Ouvidos Mucos, Roberto Moritz da Nova, funcionário celetista da Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (Fapeu), está afastado do cargo na entidade e proibido de entrar na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A decisão da juíza federal Janaina Cassol Machado foi publicada no final da tarde de terça-feira.

A mesma medida já tinha sido decretada pela magistrada da 1ª Vara Criminal de Florianópolis contra as outras seis pessoas presas temporariamente na Operação da Polícia Federal que investiga fraudes no pagamento de bolsas de ensino a distância (EaD) do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O afastamento foi um pedido da PF, protocolado na segunda-feira, que aponta que Roberto Moritz da Nova “atuava na parte finan-

ceira do EaD/UAB, por meio do LabGestão, e, conforme farto conjunto probatório trazido ao feito, o mesmo agia como braço operacional dos coordenadores do ensino a distância, inserindo nomes nos sistemas de bolsas de quem não teria direito às mesmas, e também abordando professores para que sacassem metade do valor da bolsa devidamente recebida para repassar aos coordenadores Rogerio Nunes e Gilberto Moritz”. Os dois servidores também foram afastados de seus cargos e chegaram a ser presos por um dia.

**TESTEMUNHA GRAVOU CONVERSA COM SUSPEITO**

Um dos professores que sofreram pressão de Roberto para devolver parte de uma bolsa na UFSC chegou a gravar algumas reuniões em vídeo. As transcrições dos áudios foram incluídas no inquérito da Ouvidos Mucos. Em um encontro, após ser questionado sobre como explicava para o Ministério da Educação (MEC) a cobrança de parte das

bolsas de professores, Roberto conta porque não informa a prática ao Ministério e que aquilo seria um “acordo de cavalheiros”: “Mas não tem como justificar, a bolsa veio para o senhor... entende? não tem como justificar para o MEC”.

O Ministério Público Federal também se posicionou favorável ao afastamento de Roberto Moritz da Nova. Os outros seis presos temporários também estão proibidos de ter acesso a qualquer material relativo ao EaD até o fim das investigações. No despacho de terça-feira, a juíza Janaina Cassol Machado considera documentos anexados ao inquérito onde o investigado teria atuado na manipulação de bolsas:

“O investigado atuou diretamente na manipulação da quantidade de bolsas, realocando-as e incluindo beneficiários não indicados pelos coordenadores dos cursos; insistiu para que Taisa Dias, coordenadora do EaD Administração, fornecesse seu login a ele; cobrou de professores a devolução de 50% das bolsas recebidas

para destinar a outros professores/coordenadores”.

Em 14 de setembro, a operação da PF batizada de Ouvidos Mucos foi deflagrada em Santa Catarina. Sete pessoas foram presas temporariamente, incluindo Roberto Moritz da Nova e o reitor da UFSC, Luiz Carlos Cancellier de Olivo. Outros cinco mandados de condução coercitiva a funcionários da universidade e empresários, além de buscas e apreensões, foram realizadas no dia da operação. Os sete presos foram liberados no dia seguinte após decisão da juíza substituta Marjôrie Freiberger.

**DEU NO DC**

Edição de 15/9 mostrou os detalhes da Operação Ouvidos Mucos, que investiga o desvio de bolsas nos cursos a distância do programa Universidade Aberta do Brasil. O reitor da UFSC, Luiz Carlos Cancellier, chegou a ser preso por um dia.



**CONTRAPONTO**

De acordo com Gabriel Alvarez, advogado que representa Roberto Moritz da Nova, seu cliente “não teria condições pessoais de voltar a trabalhar, tal situação (Operação Ouvidos Mucos) o abalou de tal forma que esta sendo acompanhado por profissionais da área da saúde”. O advogado ainda explica que Roberto está à disposição das Justiça para qualquer esclarecimento e que, “ao final do processo, será provada sua inocência”.



Livro levanta nova hipótese sobre inscrições rupestres / Fausto Guimarães / Historiador / Inscrições rupestres / Ideogramas chineses / Associação / Marque / Museu de Arqueologia e Etnologia / Luciane Zanenga Scherer / Arqueóloga

SUA VIDA | POLÊMICA

DÍARIO CATARINENSE,  
QUINTA-FEIRA,  
21 DE SETEMBRO DE 2017 24

## Livro levanta nova hipótese sobre inscrições rupestres

**OBRA RECÉM-LANÇADA POR** historiador catarinense Fausto Guimarães acredita que “desenhos” no litoral do Estado têm influência chinesa

**GABRIELE DUARTE**  
gabriele.duarte@somonsc.com.br

**H**ipótese levantada pelo historiador florianopolitano Fausto Guimarães na revista de história em quadradinhos em inglês e com distribuição gratuita (*The Great Journey to the Lands of the West - 1421*, lançada na última sexta-feira, atualmente esgotada) tem gerado contestações na academia. Na obra sobre a incursão oriental na América do Sul, o autor diz ter evidências de que as inscrições rupestres da região, principalmente as existentes na Ilha do Arvoredo, são ideogramas chineses.

Fora da universidade e por conta própria, Guimarães pesquisa desde 2005 uma possível passagem de navegadores chineses em Santa Catarina cerca de 80 anos antes da chegada do português Pedro Álvares Cabral ao Brasil. O historiador, que em 2010 lançou o romance *A rampa do Santinho: um legado chinês na Ilha de Santa Catarina*, pela editora Insular, levanta teoria diferente de tudo o que foi pesquisado até hoje sobre o tema.

Em sua concepção, o povo chinês teria convivido em harmonia com as tribos indígenas locais e, inclusive, interferido na confecção de equipamentos de pesca e cerâmica. Na academia, arqueólogos e historiadores contestam a versão e insistem na impossibilidade de datar ou atribuir autoria específica nas intervenções feitas em formações rochosas.

Guimarães rechaça a visão “eurocêntrica” sobre o descobrimento do Brasil ao relembrar a potência náutica dos chineses que, na



Parte das intervenções em formações rochosas estão na Praia do Santinho

análise dele, seriam os verdadeiros protagonistas. Nesse pano de fundo romancado, mas segundo ele não-ficcional, também acredita que as inscrições rupestres presentes no Estado (nas praias do Santinho, na Ilha do Campeche e na Ilha do Arvoredo, por exemplo) tenham sido feitas pelo povo chinês entre 1421 e 1423.

– O que eu faço são comparações entre desenhos daqui e da China, porque há evidências. No livro trago inclusive a comparação de um desenho do Arvoredo com um caractere da dinastia shang, de 1,7 mil anos atrás – diz.

Guimarães é formado em história, mas seguiu a carreira do funcionalismo público na capital catarinense. Em paralelo, passou a investir, de maneira solo, em estudos e viagens.

– Comecei a fazer uma série de associações e aí comecei a pesquisa de campo lá em Ingleses, por

conta própria. Eu sempre fui muito independente.

Em uma viagem à China, em 2005, ouviu de uma guia turística que o povo dali teria ido, em embarcações, até a Amazônia. Foi exatamente essa possibilidade da passagem daquele povo pelo continente ocidental que lhe despertou o interesse pela temática. Na volta da viagem, leu a obra *1421: o ano em que a China descobriu o mundo em 2006*, do inglês Gavin Menzies, que traz a possibilidade de as inscrições rupestres catarinenses serem “códigos secretos” dos chineses que ali passaram.

A obra, no entanto, foi criticada pelo historiador Robert Finlay, da Universidade de Arkansas. Em uma resenha à revista *Journal of World History* o norte-americano disse que “o raciocínio em ‘1421’ é inexoravelmente circular, sua evidência é espúria e sua pesquisa é irrisória”.

## Pesquisadores dizem que teoria é fantasiosa

Pesquisadores catarinenses recusam a argumentação de Fausto Guimarães. Segundo a arqueóloga do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal de Santa Catarina (MARQUE/UFSC) Luciane Zanenga Scherer a associação das inscrições rupestres a ideogramas chineses não passa de fantasia.

– Não tem critério, nem rigor científico nenhum. Não tem aval na academia. Ele está negligenciando que foram índios pré-colônias que fizeram isso [inscrições rupestres]. Desconsidera completamente esses grupos que estiveram antes – reitera.

Com visão mais ponderada sobre a obra de Guimarães, o professor de História do curso técnico em Turismo do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Luciano de Azambuja, conta que esteve na ocasião do lançamento da revista com história em quadradinhos. Buscava conhecer a nova hipótese sobre passagem de expedição chinesa para repassar uma possível nova versão aos alunos, mas reforça a necessidade de haver fontes históricas nas afirmações.

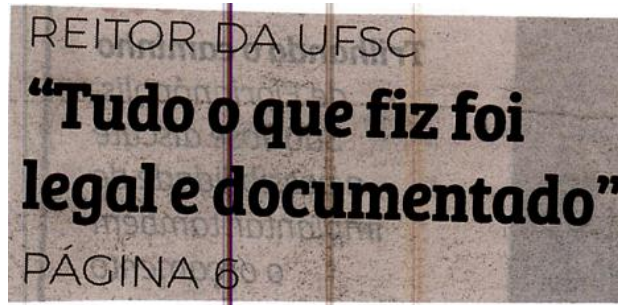
– Outras versões, mesmo que literárias e artísticas, me interessam. Mas sempre fazendo a distinção

entre narrativa ficcional literária e história, como algo que realmente aconteceu no tempo. Ainda não li a obra, mas o critério de leitura deve estar fundamentado na ciência da história. As inscrições rupestres estão circunscritas na pré-história catarinense, no pré-colonial indígena, antes da chegada dos europeus. Então, a possibilidade transita entre povos indígenas pré-colônias do tronco jê (xokleng e kaingang) e tronco tupi-guarani carijó. Como não teve a possibilidade de datação com carbono 14, ninguém bota a mão em relação a essas circunstâncias – diz Azambuja.

## Notícias do Dia Capa e Cidade

“Tudo foi autorizado e documentado”

‘Tudo foi autorizado e documentado’ / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Reitor / Obstrução de Investigação / Operação Ouvidos Moucos / Polícia Federal / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Irregularidades / Bolsas / Ensino a distância / Procuradoria / Advocacia-Geral da União / AGU / Controladoria-Geral da União / CGU / Tribunal de Contas da União / TCU / Avocação / Corregedoria / Roselane Neckel



6.Cidade NOTÍCIAS DO DIA  
FLORIANÓPOLIS, QUINTA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 2017

## “Tudo foi autorizado e documentado”

Reitor da UFSC nega que tenha agido para obstruir investigações sobre supostas irregularidades

CARLOS DAMIÃO  
carlosdamião@gmail.com

Luiz Carlos Cancellier de Olivo é um homem ainda perplexo com tudo o que ocorreu nos dias 14 e 15 deste mês. Recuperou-se fisicamente e psicologicamente da prisão efetuada pela Polícia Federal, dentro da Operação Ouvidos Moucos. Mas, confiante na Justiça e na comprovação de sua inocência, o reitor da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) tem se reunido diariamente com o equipe de advogados que o defende. Procura manter a calma, me apoiando no suporte dos amigos e da comunidade acadêmica em sua maioria”, disse ao ND na tarde de ontem.

Ele relembrou todos os momentos vividos, da situação vexatória a que foi submetido no presídio da Agronômica – durante a desumana triagem que é feita de maneira preliminar pelos agentes encarregados –

à acusação de que teria obstruído investigações internas da UFSC sobre supostas irregularidades cometidas no sistema de bolsas do programa de ensino a distância do curso de administração, subsidiado pelo governo federal. Cancellier nega de maneira veemente que tenha tomado qualquer atitude para abafar ou obstruir a apuração da denúncia.

O reitor conta que agiu como gestor responsável e que teve o acompanhamento da Procuradoria da UFSC, que é comandada por um representante da AGU (Advocacia-Geral da União), em todos os seus movimentos. “O caso não tem relação com a nossa administração, passou pelas gestões dos três reitores anteriores, nada foi feito ou investigado. Só tivemos conhecimento no fim do ano passado, ou seja, não fizemos a gestão desse programa, não deu tempo”, obstruiu. De dezembro de 2016 em

diante participamos de várias reuniões com a CGU [Controladoria-Geral da União] e com o TCU [Tribunal de Contas da União]. Estamos no caminho certo, com orientação jurídica e administrativa, até porque o reitor não toma nenhuma decisão de maneira isolada. Tudo é colegiado, ou seja, tem a participação de outros organismos da universidade”.

Cancellier esclarece também que o pedido para avocar a investigação para o gabinete foi feito de forma legal e acompanhada pela própria Procuradoria, com o objetivo de ajudar na investigação, nunca de obstruí-la. A questão é que a Corregedoria negou acesso ao processo, alegando que o assunto estava sob sigilo, embora a reitoria demonstrasse interesse de esclarecer os fatos – e encaminhar as soluções – junto à CGU. “Tudo o que fiz foi embasado em pareceres. Tudo foi documentado”, enfatiza. ●



Luiz Cancellier foi preso pela Polícia Federal na Operação Ouvidos Moucos e liberado 36 horas depois



### Recuperação da harmonia interna

“O caso não tem relação com a nossa administração, passou pelas gestões dos três reitores anteriores, nada foi feito ou investigado. Só tivemos conhecimento no fim do ano passado, ou seja, não fizemos a gestão desse programa.”

Luiz Carlos Cancellier de Olivo, reitor da UFSC

Desde que tomou posse, em maio de 2016, o reitor Luiz Cancellier procurou praticar um regime de conciliação e harmonia no campus da UFSC, embora entenda que sempre existam divergências de pensamento, decorrentes da própria natureza do ambiente universitário. Mas sua gestão acabou, ao longo de quase 16 meses de diálogo e integração interna, com o clima de capa às bruxas que havia na instituição.

Sua posse, aliás, foi marcada por um episódio esquisito. Alunos ligados ao movimento por moradia estudantil invadiram o palco, interromperam a solenidade e começaram a ler uma lista de reivindicações dirigidas ao novo reitor. Cancellier observou aos líderes da intervenção que estavam cometendo um equívoco, porque ele ainda não tinha sido empossado – Roselane Neckel, até aquele momento, ainda era a reitora. Depois de tomar posse, ele estabeleceu uma linha de diálogo imediato com os estudantes e resolveu o problema.

A história das supostas irregularidades cometidas no sistema de bolsas do curso de ensino a distância tem essa mesma conotação kafkiana. “A reitoria começou a ser cobrada no fim de 2016, como se já tivesse conhecimento, ou tivesse tido participação nos fatos denunciados”, lembra o reitor.

Em linguagem popular, a equipe de Cancellier “pegou o bonde andando” e, só a partir de conversações com CGU, TCU e AGU é que começou a apurar internamente os supostos fatos irregulares. As investigações não evoluíram porque pararam no “são sigilo” da Corregedoria. O reitor foi preso no dia 14, junto com outras seis pessoas, e liberado cerca de 36 horas depois. “A universidade sempre teve e vai continuar tendo todo interesse em esclarecer a questão”, finaliza.



## Notícias do Dia Região

“Linhas já podem ser consultadas”

Linhas já podem ser consultadas / Suderf / Superintendência de Desenvolvimento da Região Metropolitana da Grande Florianópolis / Rede Metropolitana de Transporte Coletivo / Mobilidade urbana / Audiências Públicas / Mapas / Observatório da Mobilidade Urbana / UFSC / Coordenador / Werner Kraus Junior

# Linhas já podem ser consultadas

**Suderf** disponibiliza na internet o modelo de transporte projetado para a Grande Florianópolis

O mapa das linhas de ônibus da futura Rede Metropolitana de Transporte, que o governo do Estado propõe como solução para os problemas de mobilidade urbana da Grande Florianópolis, já pode ser consultado pelos usuários, em duas plataformas on-line fornecidas pela Suderf (Superintendência de Desenvolvimento da Grande Florianópolis). O governo vem realizando uma série de audiências públicas para apresentar a proposta e espera concluir o projeto até o final deste ano, para em seguida dar início a fase de contratação das obras necessárias.

Com os mapas, o usuário poderá identificar por onde cada uma das linhas passará e como funcionará a rede integrada, que passa a contar com terminais e linhas ligando Palhoça e Santo Amaro da Imperatriz a Biguaçu e Governador Celso Ramos, sem a necessidade de ingresso na Ilha de Santa Catarina, como ocorre atualmente. Os sistemas de cada município também foram pen-

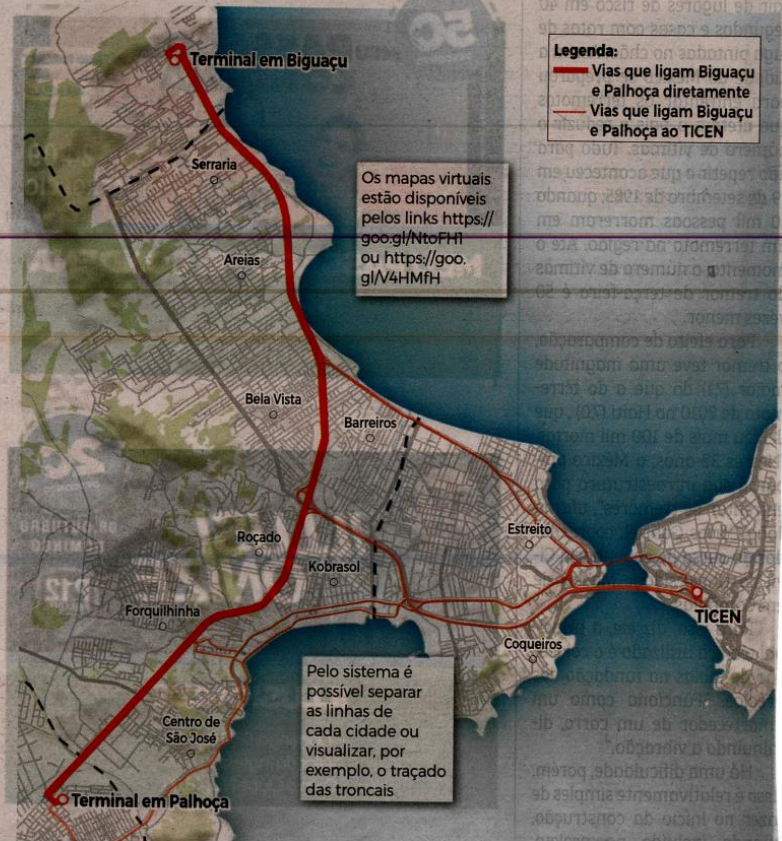
sados para atender todas as localidades e sem que haja uma grande dependência do sistema da Capital. Haverá ainda novos terminais e linhas com BRTs (Ônibus de Trânsito Rápido) apoiando as regiões mais populosas da Grande Florianópolis.

“Os mapas servem para consultas da proposta, sua abrangência e itinerários, facilitando a avaliação dos usuários. Comentários são muito bem-vindos, pois irão ajudar no aperfeiçoamento do sistema”, explicou o coordenador do Observatório da Mobilidade Urbana da UFSC, Werner Kraus Junior.

Os endereços para acessar os mapas são <https://goo.gl/NtoFH1> (ArcGis) e <https://goo.gl/V4HMfH> (Google MyMaps). Para sugestões, o e-mail de contato é [onibusmetropolitano@gmail.com](mailto:onibusmetropolitano@gmail.com). Para visualizar as linhas de ônibus é necessário clicar em “conteúdo”, depois “rede integrada de transporte coletivo metropolitano” e, por fim, selecionar o trajeto que se deseja. ●

### Rede Metropolitana

Sistema permite circular pela região sem entrar em Florianópolis



**A Notícia**  
**Capa e Moacir Pereira**  
"UFSC: as explicações do reitor"

UFSC: as explicações do reitor / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Reitor / Universidade Federal de Santa Catarina / Operação Ouvidos Moucos / Polícia Federal / CGU / Universidade Aberta do Brasil / Avocar o processo / Procuradoria Federal / Rodolfo Hickel do Prado / Corregedor-Geral da UFSC / Capes / Ex-Reitora / Roselane Neckel / Janaina Cassol Machado / Prisão / Afastamento / Hélio Brasil / Advogado



**Moacir Pereira**

moacir.pereira@somosnsc.com.br

NOTÍCIAS

7

QUINTA-FEIRA - 21/9/2017

(47) 3419-2147

Acompanhe também em  
an.com.br/blogdomoacir

DIVULGAÇÃO

## UFSC: as explicações do reitor

**M**antendo a tradicional serenidade, o reitor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), professor Luiz Carlos Cancellier de Olivo, atendeu ontem a um pedido de entrevista feito desde a semana passada, para falar exclusivamente da polêmica Operação Ouvidos Moucos.

De acordo com suas informações, durante as cinco horas em que prestou depoimento na Polícia Federal, falou exclusivamente sobre as denúncias de que estava obstruindo investigações da CGT. Segundo ele, não houve indagações sobre participação em práticas ilícitas no funcionamento da Universidade Aberta do Brasil.

Na origem e no centro da polêmica estariam interpretações divergentes entre as posições da CGU, da UFSC e da Procuradoria Federal. Esta, questionada de Brasília pela Capes sobre as primeiras denúncias, entendeu que ao reitor caberia avocar o processo de investigação, como principal autoridade e gestor da universidade. É contra este parecer da Procuradoria Federal, insurgiu-se o corregedor-geral da União, Rodolfo Hickel do Prado, escolhido em lista pela ex-reitora Roselane Neckel e empossado no cargo seis dias antes da posse do reitor Luiz Carlos Cancellier.

Os efeitos da Operação Ouvidos Moucos continuam imprevisíveis. O reitor ainda está impedido de reassumir o cargo e até mesmo de circular no campus. Até quando, ninguém sabe. Tudo vai depender da juíza Janaina Cassol Machado, que decretou a prisão e o afastamento.

O advogado Hélio Brasil, que acompanhou o depoimento na Polícia Federal e faz a defesa do reitor, estuda a situação com seus colegas e não revela a estratégia da defesa na revogação do afastamento do reitor.



**ENCONTRO**

Reitor da UFSC e advogados durante reunião para traçar estratégia de defesa

**Depoimento do reitor da UFSC na Polícia Federal durou cinco horas.**



## A Notícia Capa e Notícias

“Novos institutos de inovação reforçam manufatura avançada”

Novos institutos de inovação reforçam manufatura avançada / Indústria / Senai / Produtividade / Competitividade / Joinville / Sistemas de Manufatura e Processamento a Laser / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Inovação / Jhonattan Gutjahr / Doutorando / Engenharia Mecânica



QUINTA-FEIRA - 21/9/2017

### NOTÍCIAS 8

ECONOMIA | INDÚSTRIA

## Novos institutos de inovação reforçam manufatura avançada

Senai inaugura hoje em Joinville espaços que receberam cerca de R\$ 60 milhões em investimentos



FOTOS: SALMO DUARTE

LUAN MARTINDAL  
luan.martindal@somosnsc.com.br

Ideias inovadoras e o desenvolvimento de soluções com potencial para transformar a produtividade e a competitividade ganham impulso na mais industrial das cidades catarinenses a partir de hoje. A data marca a entrega da nova sede dos institutos de inovação em sistemas de manufatura e processamento a laser do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), em Joinville.

Com investimentos de aproximadamente R\$ 60 milhões, entre instalações e máquinas com tecnologia de ponta, o espaço já surge como referência no País em pesquisas aplicadas aos conceitos de manufatura avançada.

Localizado na Zona Industrial Norte, nas proximidades do endereço antigo que abrigava a iniciativa desde 2014, o empreendimento amplia em sete vezes a área física dos dois institutos.

Em funcionamento desde o início deste mês em um edifício de três andares e com área construída de oito mil

metros quadrados, as novas instalações irão possibilitar atender a um número maior de projetos e demandas da indústria. Atualmente, são cerca de 60 profissionais atuando em 42 projetos, em especial, nos segmentos das indústrias automotiva, médica, odontológica, aeroespacial, metalmeccânica, de energia e de óleo e gás.

De acordo com Marcos Hollerweger, diretor do Senai na região Norte e Nordeste do Estado, o potencial de ocupação do local para novas tecnologias e soluções industriais é ainda maior.

— Hoje, somente cerca de 50% da área total do prédio estão ocupados, sendo que ainda há áreas mobiliadas sem ocupação e com condições de atender a volumes grandes de projetos vindos da indústria. Temos capacidade e, caso essas empresas precisem de mais apoio do Senai em desenvolvimento e pesquisa, temos como comportar essas demandas — destaca.

Em três anos, o contato entre os institutos de inovação com indústrias e universidades já rendeu mais de cem

parcerias. Conforme Alceri Schlotfeldt, coordenador de negócios da unidade, novas soluções conjuntas com o mercado são viáveis porque “o ambiente reúne o que há de mais avançado no mundo em processamento de materiais a laser”.

Isso resulta em um aporte de R\$ 25 milhões em instalações e outros R\$ 34,7 milhões em equipamentos, investidos em parceria entre a Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc), Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

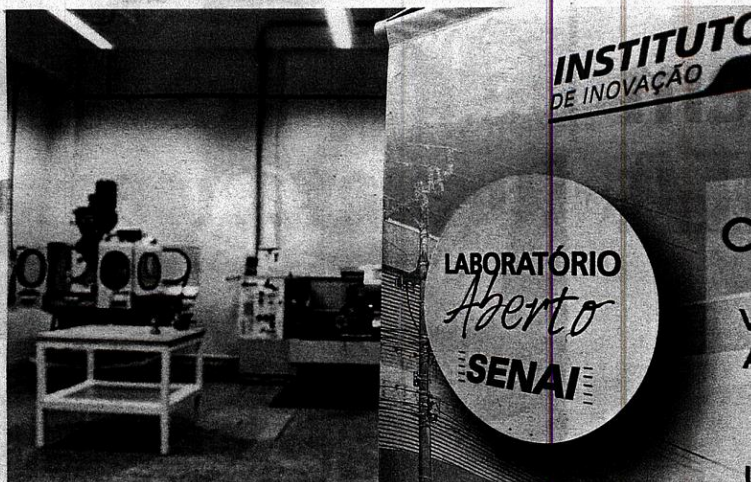
Credenciados pela Empresa Brasileira de Pesquisa de Inovação Industrial (Embrapii), os institutos de sistemas de manufatura e processamento a laser de Joinville possuem um plano de trabalho orçado em R\$ 18 milhões para projetos de pesquisa em seis anos.

O valor será fracionado em três partes, de acordo com o número de projetos, sendo que o investimento em cada demanda será proveniente da Embrapii — até R\$ 6 milhões —, Senai e a empresa beneficiada pelo projeto.

**NOVO ENDEREÇO**  
Espaços situados na Zona Industrial Norte prometem ser referência em pesquisas







**TECNOLOGIA**

Alunos do Senai terão uma infraestrutura de ponta para desenvolver estudos e ideias inovadoras

**Parceiros já estão alocados**

Algumas das iniciativas já estão em andamento há cerca de 20 dias no prédio, por meio de salas ocupadas por entidades e indústrias nas quais as empresas podem desenvolver suas próprias pesquisas. Entre elas, destaca-se a instalação da Associação Brasileira de Internet Industrial (Abii) e de um projeto permanente da Embraco, denominado Diili – tecnologia desenvolvida com base na internet das coisas (IoT) capaz de desenvolver aplicações para sistemas de refrigeração.

O espaço também tem dezenas de laboratórios, no térreo, que oferecem soluções em modelagem, simulação e manufatura para sistemas que demandam mais efetividade e qualidade de produção, além de deposição, soldagem e corte de metais a laser.

As salas laboratoriais possibilitam uma ampla gama de resultados, como a criação, análise e otimização de processos de usinagem avançada e microusinagem, microinjeção, desenvolvimento de produtos e máquinas, prototipagem e impressão em 3D.

De acordo com o Senai, os investimentos em sistemas de última geração têm como objetivo principal melhorar os processos de manufatura e o desempenho industrial.

Entre os recursos do Senai que contribuem para a transformação da indústria está ainda a realização de ensaios e análises de falhas e desenvolvimento de testes focados nas propriedades mecânicas dos materiais utilizados na indústria, química instrumental, microscopia eletrônica e difração de raio X.

**Precisão nos resultados**

Os equipamentos que exigem maior precisão de resultados têm uma base antitrepidação formada por um maciço de concreto com cerca de dois metros de profundidade e molas ajustadas ao peso das máquinas. Desta forma, caso veículos de maior porte passem pelas proximidades dos institutos e provoquem trepidação do solo, as máquinas que estão sobre o maciço – microusinagem, cinco eixos e medida automática – permanecem inertes.

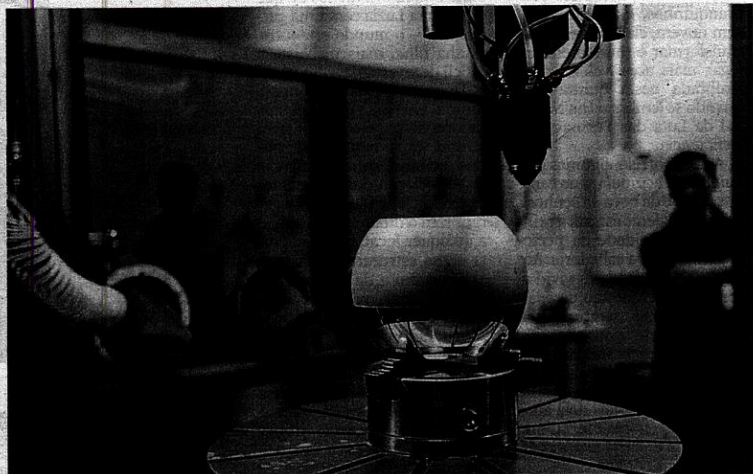
Com a solução, a medida não compromete a precisão dos resultados de produção e análise de ferramentas. Em outra área, também no térreo, foi projetado um amplo espaço *maker* para *co-working*, *brainstorm* e concepção de ideias, próximo à recepção.

O espaço conta ainda com cafeteria. No bloco ao lado, no mes-

mo terreno, funcionam 14 turmas do ensino médio do Senai, com mais de 580 alunos matriculados. A proximidade entre a sede dos institutos e as salas de aula atinge outro objetivo da instituição: possibilitar maior interação entre inovação, ensino e mercado.

Para que essas ideias possam começar a sair do papel, outra sala abriga um laboratório aberto, onde, além do novas ideias, podem ser criados moldes de protótipos para a indústria, além de projeção, impressão em 3D e moldagem com o auxílio de máquinas.

Considerado um espaço de cocriação, projetos e desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços, o local é aberto a todos os interessados que tenham ideias voltadas ao desenvolvimento industrial.



**NOVIDADE**

Equipamento desenvolvido nos Estados Unidos, a RPMI 535 faz a deposição de metais a laser

**Máquinas desenvolvem objetos complexos**

Em alas distintas, os laboratórios do Instituto de Inovação de Sistemas de Manufatura e do Instituto de Inovação em Processamento a Laser têm equipamentos de última geração e técnicas computadorizadas que permitem a criação de objetos complexos com extrema precisão.

Uma das máquinas, a RPMI 535, que faz a deposição de metais a laser, é considerada a segunda maior máquina do mundo. Invenção americana, ela é a primeira de deposição de metais a laser em atmosfera controlada a entrar em operação na América Latina.

Um grupo de americanos está em Joinville com a missão de terminar a instalação e rea-

lizar o treinamento operacional do equipamento.

Jhonattan Gutjahr, doutorando em engenharia mecânica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), é um dos que recebe capacitação. Segundo ele, com a RPMI 535 é possível processar em 3D peças de alta complexidade por meio de feixes de laser, que podem ser utilizadas em indústrias como a naval e aeronáutica.

Uma das vantagens desta máquina é que ela é uma atmosfera inerte, então cada processamento é feito de forma com que a atmosfera fique com menos de 10 ppm (partes por milhão) de oxigênio interno e isso não é comum em nenhum tipo de equi-

pamento. É específica dele e isso possibilita, por exemplo, processar em alta qualidade peças de titânio, que têm alta reatividade e que nenhuma máquina consegue fazer – afirma.

A mesma máquina, que teve custo de R\$ 10 milhões, também possibilita fazer cortes e soldas a laser de metais complexos, além de revestimentos internos em tubos, que representam grande vantagem para as áreas de petróleo e gás. Outro sistema, de fusão seletiva a laser (SLM), transforma pó metálico em peças sólidas. A produção do material é feita camada por camada com uma fonte de laser, que varre o leito de pó e funde a peça de acordo com o projetado no arquivo 3D.



Hoje, somente cerca de 50% da área total do prédio estão ocupados, sendo que ainda há áreas mobilizadas sem ocupação e com condições de atender a volumes grandes de projetos vindos da indústria.

MARCOS HOLLERWEGER, diretor do Senai



**A Notícia**  
**Claudio Loetz**  
"UFSC"

UFSC / Congresso Nacional / Engenharia de Mobilidade / Diretora do campus / Joinville / Cátia Regina Carvalho Pinto / Discurso / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Irregularidades



**Diário Catarinense**  
**Estela Benetti**  
"Turismo na ilha"

Turismo na ilha / Professor / UFSC / Hugo Moreira Soares / Prêmio destaque



**Notícias do Dia  
Fabio Gadotti**

Pós-Graduação / UFSC / Resultados positivos / Avaliação / Capes

**Cursos de pós-graduação** da UFSC tiveram resultados positivos na avaliação quadrienal (2013 a 2016) da Capes: 28,6% melhoraram de nota e 49,2% mantiveram os conceitos. Só 11,1% tiveram redução e outros 11,1%, novos, não estavam sujeitos a alterações.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

## **CLIPPING DIGITAL**

### **O ranking das universidades**

**Reitor da UFSC fala pela primeira vez depois da Operação Ouvido**

### **Moucos**

**Reitor da UFSC fala sobre a Operação Ouvidos Moucos; Renato Igor comenta**

**Reitor da UFSC diz que afastamento do cargo após operação da PF 'é um exílio' e que prisão 'foi traumática'**

### **Rápidas**



**Workshop Regional SC 2030 define prioridades da Macrorregião do  
Planalto Norte**

**"Um problema isolado não pode macular uma instituição", diz  
Superintendente da Fapeu**

**O que diz a construtora responsável pelo recapeamento que deveria  
durar uma década em Porto Alegre**

**Oficinas comprovam que é possível gerar renda a partir da  
agroecologia**

**Gelson Merisio ministrará palestra no 7º Encontro Estadual do  
CREAjr-SC**

**Workshop Regional SC 2030 define prioridades da Macrorregião do  
Planalto Norte  
Rápidas**